

ISSN 2236-0476

## LEVANTAMENTO QUALITATIVO DO PERFIL DOS MORADORES DO BAIRRO CIDADE NOVA - ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI, E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA GESTÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Pilar Louisy Maia Braga<sup>1</sup> e Viviane Cristina de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Parque Estadual do Biribiri, Instituto Estadual de Florestas - Minas Gerais. E-mail: [pilar.braga@meioambiente.mg.gov.br](mailto:pilar.braga@meioambiente.mg.gov.br).

<sup>2</sup> Parque Estadual do Biribiri, Instituto Estadual de Florestas - Minas Gerais. E-mail: [viviane.paula@meioambiente.mg.gov.br](mailto:viviane.paula@meioambiente.mg.gov.br).

### Introdução

Diante a percepção da falta de consciência ambiental e desinformação da população perante o assunto, a busca pela preservação da biodiversidade e de ambientes naturais foi sendo incorporada através da criação das áreas naturais protegidas. (CASTRO, 2007). Um dos grandes objetivos da criação destas áreas é mantê-las da maneira menos alterada possível. No Brasil, essas áreas são chamadas de Unidades de Conservação (UC's), e o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), instituído pela Lei 9.985/2000, define os objetivos gerais de uma UC da categoria de proteção integral, intitulado como Parques:

O Parque tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo. (BRASIL, 2000).

O Parque Estadual do Biribiri (PEBI) foi criado pelo Decreto Estadual nº. 39.909, de 22 de setembro de 1998, e está localizado no município de Diamantina – MG; possui uma área de 16.998 hectares, sendo administrado pelo órgão ambiental do Estado de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas – IEF. O local é uma Unidade de Conservação, destinada à conservação do ambiente natural, onde não é permitido o uso direto de nenhum recurso natural, ou seja, é uma área de proteção integral (BRASIL, 2000). O Parque está localizado na porção central da Serra do Espinhaço, que foi reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera em 2005. Inserida no bioma Cerrado, esta região é muito rica em sua fauna e flora, apresentando muitas espécies endêmicas e outras em risco de extinção, como Lobo-Guará, Sussuarana, Tamanduá Bandeira e Sempre-Vivas.

Após quatorze anos de sua criação, o PEBI ainda não possui regularização fundiária, ou seja, até o momento o Estado não indenizou os proprietários da terra, e dessa forma, a terra não é de posse e domínio público. Entretanto, mesmo sem a sua regularização, toda a legislação de proteção existente para Unidades de Conservação já deve ser aplicada.

O PEBI encontra-se a três quilômetros do centro de Diamantina, e devido à facilidade de acesso, o local sempre foi utilizado pelos moradores do entorno de forma direta, através da retirada de lenha, areia, cascalho, ervas medicinais, plantas para o artesanato, criação de gado e caça.

ISSN 2236-0476

Outro fator que até o presente momento causa um grande impacto é o turismo desordenado, visto que o local recebe milhares de visitantes durante o ano. Além disso, a não ocorrência da regularização fundiária de suas terras, inviabiliza o controle, por parte do órgão gestor, das ações em seu interior. A carência no controle absoluto dos visitantes, ou seja, o contato individual com os mesmos impede que os sensibilize quanto à importância de preservação da UC, favorecendo o aparecimento de condutas conflitantes (ÁVILA e PAULA, 2011).

Além do turismo desenfreado, a acessibilidade ao Parque propicia altos índices de incêndios florestais, na maioria das vezes, criminosos. Dessa forma, a falta de regularização fundiária torna-se uma grande dificuldade para a gestão da UC, já que não pode ser realizada nenhuma obra de estruturação dentro da Unidade, o que poderia minimizar vários dos impactos causados.

O Bairro Cidade Nova é uma das comunidades que se encontram no entorno do Parque Estadual do Biribiri. Situado na divisa da região Sul da Unidade, é um bairro que enfrenta vários problemas, como falta de coleta de lixo, saneamento básico e tráfico de drogas. Por se encontrar há apenas 200 metros do Parque, muitos moradores deste bairro utilizavam a UC de maneiras distintas, e após o Decreto de criação, gerou-se um conflito com essa população, que já não poderia mais utilizar os recursos do local de forma direta, como era feito antigamente.

Com o intuito de minimizar esses conflitos, a equipe do PEBI realiza mensalmente atividades de Educação Ambiental no entorno da Unidade, como uma maneira de informar a população sobre o que é uma Unidade de Conservação e sua importância. Apesar da Educação Ambiental realizada, há uma grande dificuldade em atingir toda a comunidade, uma vez que as atividades acabam se restringindo, em sua maioria, às crianças e adolescentes.

Dessa forma, através do diagnóstico realizado e dos resultados alcançados, objetiva-se buscar alternativas de melhoria do bairro em geral, bem como estreitar a relação entre Unidade de Conservação e moradores. Finalmente, a equipe do PEBI percebeu a necessidade de aplicar um questionário sobre o perfil dos moradores do bairro Cidade Nova, buscando localizar os gargalos existentes entre comunidade e Unidade.

## **Metodologia**

Para alcançar o objetivo proposto apresentado anteriormente foi elaborada uma pesquisa qualitativa, que busca a partir da participação do pesquisador, a caracterização detalhada do grupo pesquisado. (BRAGA, 2003). O estudo foi realizado no bairro Cidade Nova que está situado no município de Diamantina – MG, e contém aproximadamente 1.040 moradores, alocados em 200 residências. Dessa maneira, a equipe do PEBI optou de maneira empírica, em determinar uma pequena amostra, deste universo, uma vez que, através do método da entrevista qualitativa, os resultados são mais fidedignos, se comparado a uma pesquisa quantitativa, em que não há contato entre pesquisador e investigado. Dencker (2007), afirma que nas pesquisas qualitativas a coleta e interpretação dos dados são realizadas de maneira interativa, durante o processo de investigação.

ISSN 2236-0476

Sendo assim, na certeza que ocorreria influências nas respostas dos questionários, se os próprios funcionários da Unidade aplicassem a pesquisa, uma vez que, existe relação diária entre ambos, devido à proximidade. Foram selecionados oito pesquisadores, estudantes da Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, localizada também no entorno do PEBI, buscando alcançar isonomia nas suas respostas dos moradores. Estes pesquisadores passaram por um processo de seleção, entrevista e capacitação para aplicação da pesquisa. Os pesquisadores dividiram-se em duplas e aplicaram as pesquisas dos dias 04 a 20 de junho de 2012, aplicando-se somente um questionário em cada residência, que foram escolhidas aleatoriamente, perfazendo-se por todas as ruas do bairro. Foram aplicados 118 questionários, representando 59% das residências do Bairro. Estes questionários apresentavam 16 perguntas, fechadas e abertas, divididas em duas partes. Na primeira parte buscou-se levantar os dados pessoais dos visitantes, bem como, diagnosticar as demandas da comunidade em geral, como infraestrutura básica, maiores problemas enfrentados, dentre outros. Na segunda parte, buscamos identificar o nível de informação que o morador possui sobre o Parque, além do seu ponto de vista sobre a criação da Unidade e sua gestão.

### Resultados e Discussão

Diante do fato do Parque não pertencer ao Estado, há algumas limitações na sua gestão, mesmo assim, perante todos esses empecilhos, a equipe do PEBI está evoluindo e vem conquistando melhorias. Com o aumento da equipe em 2012, foi possível avançar em alguns trabalhos de gestão, em especial a Educação Ambiental. A partir desses resultados buscaremos desenvolver ações que irão beneficiar a comunidade e conseqüentemente o Parque Estadual do Biribiri.

A primeira questão teve como objetivo saber se os moradores entendem o que é uma Unidade de Conservação. 59% dos entrevistados não entenderam à pergunta, ou seja, não deram respostas de acordo com o que foi perguntado. Vinte e cinco por cento (25%), das respostas atenderam parcialmente à pergunta, e 16% dos entrevistados responderam corretamente. Já a segunda questão, buscou-se saber se os moradores vizinhos já visitaram a Unidade ou não. 75% alegou que já visitou o Parque, no entanto, após cercamento dos limites da Unidade, nunca mais o visitou.

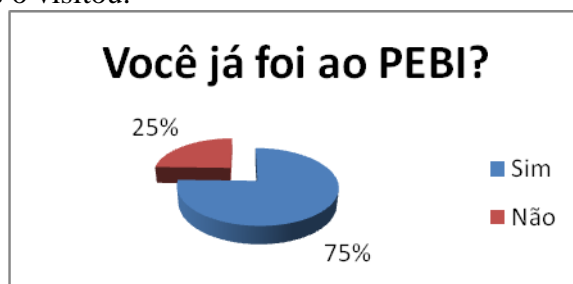


Figura 1: Porcentagem de moradores que já foram e que não foram ao PEBI.

ISSN 2236-0476

A terceira questão, questionou se os moradores sabiam porque o Parque foi criado, e 59% respondeu negativamente. As pessoas que sabiam o motivo da criação da Unidade deram respostas como: “*Sim, para prevenir o desmatamento e as plantas*”. “*Sim, para conservação*”. “*Sim, para dá uma melhora de vida para a gente e preservar a natureza*”. “*Sim, porque alguns moradores jogam lixo, colocam fogo, então foi criado para preservar mesmo.*” “*Porque hoje tem muita matança dos bichos, tem que preservar a criação e as matas para formar de novo, do jeito que era.*”

Quanto ao conhecimento dos moradores sobre os trabalhos da Unidade, 69% dos entrevistados alegaram não conhecer os trabalhos desenvolvidos pela equipe do PEBI. Daqueles que alegaram conhecer, 31% responderam o seguinte: “*Sim, apagam fogo e trabalham na conservação da natureza*”. “*Sim, recolhimento de lixo, prevenção do fogo, monitoramento para pescaria, etc.*” “*Sim, proteger animais, conservação e trabalho de conscientização*”. “*Sim, conservação do Parque, não colocar fogo, na desmatar, educação ambiental nas escolas.*” “*Sim. Caminhadas ecológicas.*” “*Não, mas já vi o Projeto o Parque e a Escola na televisão*”.

Do total de entrevistados, 40% responderam que a criação do PEBI prejudicou os moradores do entorno. Alguns entrevistados disseram que a criação da UC não os afetou diretamente, mas alguns conhecidos que lavavam roupas no local, faziam churrascos, coletavam ervas para fazer remédios, retiravam lenha e garimpavam.

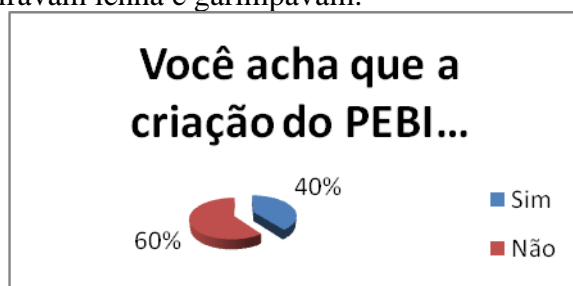


Figura 2: Porcentagem de moradores que foram prejudicados com a criação do PEBI.

Os moradores que se sentiram prejudicados pela criação da Unidade, alegaram que utilizavam os seus recursos para subsistência, ou seja, não podiam mais retirar lenha, ervas, areia, flores e artefatos para artesanato, ou soltar gado. Alguns ainda declararam que, foram prejudicados devido ao lazer, por não poder fazer churrascos no local, ou por serem “vigiados” o tempo todo, enquanto estavam na cachoeira. A maioria dos entrevistados, 58%, conhece os funcionários do Parque e 68%, tem uma relação boa com a equipe do PEBI.

Do total de entrevistados, 46% acreditam que o Parque enfrenta problemas e desses, 34% respondeu que o maior deles é o fogo, seguido por destruição do meio ambiente e retirada de recursos naturais. Quanto ao fogo, os moradores responderam que ele pode causar, principalmente, a destruição do meio ambiente e poluição. Então, foi questionado se eles reconhecem a importância de preservar o meio ambiente, e a maioria dos entrevistados, 39%,

ISSN 2236-0476

acredita que é importante preservar o meio ambiente para que os recursos sejam conservados. Entretanto, 35 %, alega não conhecer a importância dessa preservação.

Ao final do questionário, os moradores puderam dar sugestões sobre melhorias na gestão do Parque, bem como, realizar questionamentos sobre assuntos de seus interesses. Todas as sugestões e opiniões serão levadas em consideração nas tomadas de decisões referentes à gestão do Parque.

### Conclusões

Com base nos resultados obtidos, foi possível verificar que a falta de informação sobre o Parque Estadual do Biribiri é evidente na comunidade. O decreto de criação do PEBI foi publicado em 1998, entretanto nenhum trabalho de mobilização e sensibilização, foi desenvolvido na época, com as comunidades do entorno. Estas, simplesmente tiveram de aceitar a nova relação com a Unidade. Sendo assim, uma das principais ações que devem ser desenvolvidas nesta comunidade, é o esclarecimento sobre o Parque e suas atribuições, bem como, os direitos e deveres dos moradores, quanto ao uso do PEBI. Muitos moradores, por não compreenderem exatamente o que é um Parque, deixaram de frequentar o local. Sendo assim, é necessário aproximar essas comunidades do Parque, através de ações como caminhadas, palestras, cursos e atividades de Educação Ambiental que englobem a população inteira, não somente as escolas, buscando resgatar o sentimento de pertencimento que eles tinham pelo lugar. A concretização de parcerias entre poder público municipal, ONG's locais e outras instituições que atuam no bairro, poderá potencializar nossas ações, promovendo melhorias no Bairro. Reconhecendo a necessidade da existência do Parque, é possível que os conflitos sejam minimizados, uma vez que, a comunidade se tornará zeladora do local, extinguindo-se as ações de retaliação. A equipe do Parque Estadual do Biribiri, por sua vez, busca uma gestão harmoniosa, ressaltando que o objetivo da criação de Unidade, não se restringe somente à preservação ambiental, mas também ao desenvolvimento econômico e social de suas comunidades de entorno.

### Referências

ÁVILA, G. C. de; PAULA, V. C. de. **Instituição de governança local para minimizar os impactos e promover o conhecimento das demandas turísticas geradas durante o carnaval, em uma unidade de conservação não implantada, o Parque Estadual do Biribiri em Diamantina / MG.** In: V SÁPIS- SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 5, 2011, Manaus.

BRAGA, D. C. **Investigação da demanda turística como fator fundamental para o planejamento e o desenvolvimento do turismo.** In: REJOWSKI, M; COSTA, B. K. (org). Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

**ISSN 2236-0476**

**BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 18 jul. 2000.

**CASTRO, R. C. L. de. Avaliação da efetividade de gestão e do uso público no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro-MG.** 2007.130p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, 2007.

**DENCKER, A. F. M de. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas.** Ed. 9. São Paulo: Futura, 2007.